

# Quilombo tem posse da terra

■ Governo vai emitir título para proteger área de comunidade negra na Bahia

As 74 famílias remanescentes do quilombo conhecido como Arraias Negros, em Rio de Contas, no Sul da Bahia, vão receber na quarta-feira do governo federal o título de domínio da terra ocupada por seus antepassados desde a escravidão. Essa será a segunda comunidade formada por descendentes de escravos a ter reconhecimento oficial depois que o presidente Fernando Henrique Cardoso editou, em 27 de outubro, medida provisória que deu à Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, a responsabilidade de conceder os títulos aos quilombolas.

A fundação, criada em 1988, ano do centenário da abolição da escravatura, trabalha na identifica-

ção dessas áreas desde 97 e tem registradas 724 comunidades, onde vivem aproximadamente 80 mil brasileiros. A primeira a ter o título de reconhecimento de domínio após a medida provisória foi Curiaú, no Amapá – a próxima deve ser Mangal, na Bahia. Quilombola era o nome dado aos escravos refugiados nos quilombos, palavra que, no dialeto africano de origem, significa capital, povoamento, união.

**Processo** – Realizado com o apoio do Exército e dos governos estaduais, o trabalho até a concessão dos títulos é longo e complexo, envolvendo antropólogos, agrônomos e historiadores, entre outros profissionais pós-graduados. São feitas pesquisas sobre a história e a tradição oral das comunidades,

além de levantamentos em cartórios de documentos sobre as terras ocupadas. A partir daí emite-se um laudo. A área é então delimitada e, depois, demarcada.

Durante o processo, são consultados o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a Secretaria de Patrimônio da União, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Paralelamente, são implantados projetos culturais e de desenvolvimento sustentado, seguindo a vocação das comunidades. Em Arraias Negros, foi encontrada uma produção de artesanato de alta qua-

lidade, que poderá ser destinada à exportação. A partir da titulação, os quilombolas passam a ter direito a créditos governamentais e a capacitação nas áreas de meio ambiente, de produção agrícola e até de informática. Convênio entre a Fundação Palmares e os programas Universidade Solidária e Alfabetização Solidária permite a essas populações, também, o acesso à educação formal.

A presidente da Fundação Cultural Palmares, Dulce Maria Pereira, ressaltou que, com a iniciativa do governo, os quilombolas deixam de estar vulneráveis a invasões de suas terras. Elas passam a ser consideradas territórios culturais, o que fortalece a preservação das tradições dos moradores.

19/12/99 Pg 14  
 JTB